

O Oleão Chegou ao Bairro

Numa agradável tarde de verão, chegou ao Bairro um oleão aparentemente extrovertido, bem-disposto e simpático. O seu objetivo naquele Bairro era torná-lo mais ecológico e sustentável e o seu melhor amigo era só um, o ambiente.

Nessa tarde, o oleão decidiu fazer um pequeno passeio pelo Bairro, com a finalidade de ficar a conhecer um pouco mais os seus habitantes e até mesmo os ecopontos que lá habitavam. Após ter feito uma pequena visita aos habitantes, que não o receberam muito bem, e apercebendo-se de que o Bairro não era grande amigo do ambiente, partiu para a visita aos ecopontos. Para sua grande surpresa, estes aparentavam estar abandonados e ostentavam um ar triste, mas simultaneamente rabugento e zangado. O oleão aproximou-se e disse:

- Olá! Sou o novo oleão deste Bairro, o Oli.

- Então tu é que és o novo ecoponto, o Oli não é... - murmurou o ecoponto verde, com um tom de impaciência na voz

- Sim! – respondeu Oli entusiasticamente

- Se eu fosse a ti não estava assim tão entusiasmado, porque da nossa parte só queremos distância de ti. – afirmou o ecoponto verde, bastante rabugento

- Exato, se pensas que vais passar a ser nosso amigo estás mesmo muito enganado – concordou o ecoponto azul

Aos poucos, a expressão alegre e entusiasmada de Oli foi desaparecendo e tornou-se triste e desolada.

- Para além disso não queremos amigos ridículos como tu – acrescentou o ecoponto preto

O ecoponto amarelo não disse nada, mas era visível no seu olhar que este tinha simpatizado com Oli e que tinha ficado triste com as palavras que os colegas lhe disseram.

Sem dizer nem mais uma palavra, o oleão abandonou os ecopontos, de cabeça baixa, e foi-se embora. Enquanto se dirigia para o local onde lhe haviam dito para ficar, Oli não parava de pensar no que tinha visto durante a sua visita aos habitantes e no que os ecopontos lhe tinham dito. O que ele não percebia era porque é que os habitantes e os ecopontos não lhe tinham recebido bem, e porque é que os ecopontos se tinham dirigido daquela forma para ele, se ele nem sequer lhes tinha feito nada. O único objetivo de Oli era ficar a conhecê-los. Mas rapidamente tomou uma decisão: no dia seguinte iria ter com eles novamente e perguntar-lhes-ia o porquê daquele tratamento para com ele.

E assim foi, no dia seguinte, de manhã cedo, foi ter com os ecopontos. Para seu grande alívio, estes já estavam acordados, o que lhe permitiu evitar um desentendimento. Claro que Oli podia ter acordado mais tarde e ter ido mais tarde, mas quase nem tinha conseguido dormir durante a noite e também não se sentia capaz de esperar pois estava muito ansioso. Quando se aproximou, o oleão disse, receoso:

- Bom dia.

- Bom dia, Oli! – cumprimentou o ecoponto amarelo, e, para grande surpresa de Oli este estava estranhamente entusiasmado e ostentava uma expressão de alívio.

Ao reparar na expressão confusa de Oli, o ecoponto amarelo disse:

- Antes de mais o meu nome é Amer. Queria pedir-te imensa desculpa pelo lamentável comportamento dos meus colegas para contigo.

- Não precisas de pedir desculpa, Amer – interrompeu Oli

- Preciso sim, já que eles não o conseguem fazer. Eles foram extremamente injustos contigo. Tu não merecias a forma de como eles te trataram – afirmou Amer bastante zangado, com o olhar saltando de Oli para os restantes ecopontos

- Bem... – começou Oli – nesse aspeto tenho de concordar contigo. Não entendi porque razão os teus colegas ecopontos me trataram daquela maneira. Acho que não fiz nada de mal, ou fiz? – continuou Oli, humildemente, com um dos olhos fixo em Amer e o outro fixo nos restantes ecopontos

Fizeram-se alguns segundos de silencio até que os ecopontos murmuraram, em unísono, com uma expressão simultaneamente arrependida e indiferente:

- Não, não fizeste nada de mal.

Oli fitou-os por alguns segundos, até que Amer disse, aparentemente indignado:

- E é só isso que tem a dizer? E a conversa que tivemos ontem à noite, não vos serviu de nada?

Houve mais uns segundos de silencio, que Oli interpretou como todos os ecopontos a recordarem a conversa da noite passada.

- Então? – insistiu Amer

- Bem Oli...- começou o ecoponto azul – De facto, ontem à tarde fomos um pouco incorretos contigo... - continuou o ecoponto azul

- Um pouco? – interrompeu Amer

- Pronto, talvez tenhamos sido muito incorretos contigo – anui o ecoponto azul

- Mas porquê? – perguntou Oli, humildemente

- Porque.... Porque.... Porque estávamos com inveja de ti – admitiu o ecoponto azul

- Inveja...- admirou-se Oli – Mas inveja porquê?

- Porque tínhamos medo de que as pessoas te dessem valor – adiantou o ecoponto preto

- Como assim valor? - interrogou Oli

- É que sabes Oli, aqui no Bairro as pessoas não se preocupam com a separação de resíduos, ou seja, nós não somos utilizados e isso deixa-nos muito tristes. Na verdade, o único que por vezes é utilizado é o preto, o ecoponto preto – admitiu o ecoponto azul – e nós estávamos com medo de que as pessoas passassem a utilizar-te e não nos continuassem a utilizar e ficássemos aqui esquecidos – continuou o ecoponto azul

- Eu não posso acreditar! - exclamou Oli – Ninguém neste Bairro separa os resíduos?
- interrogou Oli

- Ninguém - respondeu o ecoponto preto

Oli ficou paralisado. Não podia acreditar no que acabara de ouvir, ninguém naquele Bairro separava os resíduos! Entretanto, enquanto Oli refletia acerca deste assunto, viu uma família dirigir-se para o ecoponto preto, colocando para dentro deste um saco cheio de lixo indiferenciado, de plástico e de vidro. Oli não aguentou e disse, totalmente irritado:

- Desculpem, mas vocês não sabem distinguir o que é lixo indiferenciado, de plástico e de vidro?

- Sim, sabemos, mas de que é que isso nos serve? Só se for para perder tempo – disse um dos membros da família, aparentemente, o pai, com um tom de gozo na voz

- Concordo – disse um habitante, de dentro de uma casa, que devia estar a ouvir a conversa

- Desculpe, mas se pensa assim está muito enganado – afirmou Oli, bastante irritado, dirigindo-se ao pai – caso não saiba a não separação de resíduos pode apresentar bastantes consequências – continuou Oli

- Ah sim! E quais? – perguntou o pai, ainda com um tom de gozo na voz, mas, curiosamente, mostrando-se levemente interessado

- Se não separarmos os resíduos corretamente, e fizermos o que todos os habitantes deste Bairro fazem, tal como vocês, que é colocarem todo o tipo de resíduos no mesmo ecoponto, o ecoponto preto, este vai ser considerado lixo orgânico e não vai poder ser reaproveitado, o que vai desencadear um aumento no consumo dos recursos naturais, dado que não temos outros meios para produzir os produtos necessários para satisfazerem as nossas necessidades, o que, ao fim de algum tempo, provoca a escassez destes. Para além disso esta prática pode provocar uma acumulação excessiva de resíduos nos aterros sanitários – afirmou Oli

- A sério?! – proferiram todos os membros da família, que pareciam extremamente espantados e ao mesmo tempo preocupados

- Então e se separarmos os resíduos, o que é que acontece? – interrogou a mãe

- Se fizermos a correta separação de resíduos, diminuimos o consumo dos recursos naturais, e conseqüentemente reduzimos a extração de materiais primas, poupamos água e energia e podemos reaproveitá-los, transformando-os, por exemplo, em Energia, e assim fazer parte da solução para uma mobilidade mais sustentável – disse Oli, alegremente

- Fixe! – disse o filho – Então vou já começar a separar os resíduos!

- É isso mesmo! – incentivou Oli – mas não se esqueçam que eu sou um oleão e que também sirvo para alguma coisa. Neste caso, quando usarem óleo devem colocá-lo, por exemplo, dentro de uma garrafa, e, quando esta estiver cheia, devem-na colocar dentro de mim. Desta forma evitamos que o óleo contamine os recursos hídricos – continuou Oli

- Combinado, não nos vamos esquecer de ti – disse o filho

- Sim, nem de ti, nem dos restantes ecopontos – disseram alguns habitantes, que estavam mesmo atrás de Oli, e que tinham estado a ouvir a conversa, juntamente com os restantes habitantes.

Oli estava muito feliz, pois a partir de agora os habitantes passariam a separar os resíduos e iriam passar a ser amigos do seu melhor amigo, o ambiente.

- Então mãos à obra – disse Oli

E assim foi, os habitantes foram às suas casas buscar os resíduos e colocaram-nos nos respetivos ecopontos. E a partir deste dia isto verificou-se sempre. Um Bairro que não era nada amigo do ambiente passou a ser um dos seus melhores amigos. Oli tinha conseguido cumprir o seu objetivo, tornar o Bairro mais ecológico e sustentável.

Beatriz Barbosa 8ºA